

## **Avanço do MIP em mangueira: aprimorando o monitoramento para uma maior eficiência de controle**

Tiago Cardoso Da Costa-Lima; Elvis Prudêncio De Araújo Pereira; Rita de Cássia Rodrigues Gonçalves  
Gervásio; José Bruno Malaquias

Embrapa Semiárido

**Palavras-chave:** amostragem; cochonilhas; tripes.

A manga foi em 2023 a fruta mais exportada pelo Brasil, atingindo a marca de US\$ 312 mi. A quase totalidade desses frutos (93%) foram oriundos do Submédio do Vale do São Francisco. Recentemente o manejo da cultura tem sofrido algumas alterações que podem estar interferindo na dinâmica das pragas. Dentre estes, destaca-se o adensamento de plantio, com aumento em até 10 vezes do número de plantas por hectare ao se compararem com os primeiros plantios. Assim como, muitas fazendas restringiram o uso de neonicotinoides, em virtude de potenciais efeitos sobre os insetos polinizadores. Esses dois ajustes no manejo da cultura podem estar refletindo em um maior aumento de ocorrência de insetos sugadores, como cochonilhas, tripes e percevejos. Considerando o adensamento de plantio foi conduzido estudo buscando atualizar o monitoramento de pragas para esta condição. Foram avaliados tamanhos de amostras variando de 12 a 32 plantas/ha durante dois anos. Não se observou diferença de eficiência amostral em relação aos tamanhos avaliados para a ocorrência de tripes e cochonilhas, logo, o menor número de plantas por área (12/ha) mostrou-se suficiente para inferir a população dessas pragas. A amostragem foi recomendada para apenas dois lados da planta, excluindo-se a divisão por quadrantes, o que não se apresenta mais adequada para plantios adensados. Além dos novos dados relacionados ao monitoramento de pragas, a palestra traz discussões sobre os desafios para a adoção do MIP na cultura. Assim como, a evolução no uso de agentes de controle biológico, plantas inseticidas e na inserção dos drones como nova estratégia de aplicação de defensivos.